"DIAS DE LUTA..." – ARTES MARCIAIS E A VULNERABILIDADE SOCIAL UM BREVE HISTÓRICO DAS ARTES MARCIAIS E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR E DE VULNERABILIDADE SOCIAL

HENRIQUE CESAR MARTINELI

RESUMO

O esporte como projeto social é um fenômeno que se mostrar de várias formas, apresenta inúmeras possibilidades de manifestação relacionada à socialização, construção de valores morais e éticos, assim como à recreação e lazer, sendo muito valioso para o desenvolvimento integral de adolescentes e jovens. Os fatores socioeconômicos juntamente com o baixo nível educacional da população, conduzem as pessoas a um estado de apreensão no que diz respeito à segurança. Com a intenção de resolver problemas de cunho social, em diversas ocasiões, o esporte e o lazer auxiliam como instrumentos de intenções, mas por muitas vezes, esses projetos não conseguem atingir objetivos tão grandes, não surtindo mudanças efetivas na realidade local. Os aspectos socioculturais das artes marciais ganharam relevância e geraram mudanças nas metodologias dos treinamentos na formação de praticantes. Para transformar os quadros de indisciplina e violência nas escolas, se faz necessário repensar conceitos, modelos e práticas sociais que tem sido exercida. É nesse sentido que nos parece importante pensar nesse avanço como uma mudança de paradigma. As artes marciais, além de contribuírem positivamente para o rendimento escolar, contribuem para a formação de bons cidadãos, lhes ensinando e lapidando valores humanos, não somente para o âmbito escolar, mais sim para toda uma vida

Palavras-chave: Esporte. Artes Maciais. Lutas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade mostrar que devido o aumento das desigualdades sociais e com a sociedade cada vez mais vulnerável, projetos sociais desenvolvidos pelos professores de educação física aparecem como uma maneira de educar e diminuir esses problemas através de atividades variadas como esportes (futebol, basquete, voleibol e etc.), músicas e artes em geral.

A sociedade contemporânea passa por uma fase onde a violência está disseminada e em evidência (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Atualmente, os fatores socioeconômicos juntamente com o baixo nível educacional da população, conduzem as pessoas a um estado de apreensão no que diz respeito à segurança.

Observa-se que, desde tempos remotos, a Humanidade busca métodos de autodefesa, tanto no âmbito coletivo quanto individual, pelo aumento gradativo e exponencial da violência (BARROSO, 2005).

Com a intenção de resolver problemas de cunho social, em diversas ocasiões, o esporte e o lazer auxiliam como instrumentos de intenções, mas por muitas vezes, esses projetos não conseguem atingir objetivos tão grandes, não surtindo mudanças efetivas na realidade local.

Os aspectos socioculturais das artes marciais ganharam relevância (de certo modo se impuseram aos aspectos anteriores de caráter bélico) e geraram mudanças nas metodologias dos treinamentos na formação de praticantes.

Ainda hoje, é comum observar pais, tutores ou responsáveis colocarem suas crianças em aulas de artes marciais com a preocupação de que as mesmas tenham valências físicas, cognitivas e psicossociais amadurecidas através dos treinos físicos e dos ensinamentos filosófico-disciplinares propagados por essas artes (LANÇANOVA, 2006).

É de se ressaltar que pelo elevado número de atividades, jogos e desportos de características marciais no Oriente, já é de se notar a importância singular e profunda que as sociedades orientais acolhem essa questão; bem mais que no Ocidente (ALMEIDA, M.; CORBETT; GUTIERREZ, 2009).

Porém, alguns projetos têm sido criticados, pois não tem conhecimentos técnicos ou são apenas ações oportunistas que não são considerados como agentes de transformação social (TAVARES, 2006).

De acordo com Tavares (2006) muitos políticos e gestores são despreparados para trabalhar com projetos sociais, visando apenas aparecer com objetivos que não são o de resultados com o projeto e sim tratando como negócio, para evitar que os projetos sejam visto apenas como uma forma de arrecadar dinheiro, os profissionais da educação física precisam se dedicar a parte de gestão social.

Assim sendo, o presente artigo fará um breve relato sobre a his´toria das artes marciais, sempre linkando com o contexto atual da realidade escolar e observará à vulnerabilidade social na escola a agressividade dos alunos

Para alcançar o desiderato científico proposto, os procedimentos metodológicos pautaram-se em um ensaio com base nas principais literaturas e autores do tema, uti-

lizando pesquisa bibliográfica, através da literatura abrangendo livros acadêmicos, artigos científicos, revistas científicas das áreas de empreendedorismo social no esporte e as artes marciais com ensinamento, publicadas nas duas últimas décadas.

Por fim, o objetivo deste trabalho é dimensionar o trabalho do professor de educação física com projetos sociais e como as artes marciais podem contribuir para que esse objetivo seja alcançado.

Considerando a relevância das artes marciais para a história e tendo em vista seu potencial de transformação por meio do autocontrole, da disciplina e do respeito.

Quando aplicado corretamente na educação física escolar, pode ser uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento da educação no Brasil, além dos diversos aprendizados que serão adquiridos em todas as áreas do convívio sociocultural do indivíduo.

A PRÁTICA DAS ARTES MARCIAIS

A prática das Artes Marciais bem como seus benefícios ainda é pouco discutida, tanto no meio acadêmico como no escolar. Assim é possível perceber que, muitas vezes, há falta de sistematização e organização destes conteúdos, no que diz respeito ao seu ensino nas aulas de Educação Física.

Esse artigo tem como finalidade apresentar as artes marciais como conteúdo e seu potencial dentro das aulas de educação física, visto que as artes marciais dentro das lutas são componentes curriculares obrigatórios para a

Educação Física segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e mesmo assim são abordadas de maneira reduzida dentro da educação brasileira (BRASIL, 1998).

Com o passar dos anos, as civilizações obtiveram desenvolvimento e, juntamente com sua evolução, as formas de combates foram pouco a pouco sendo aprimoradas para seu usado na guerra. A partir desse momento surgiu a nomenclatura "Arte Marcial":

Termo que faz referência a um conjunto de práticas corporais que são configuradas a partir de uma noção aqui denominada de "metáfora da guerra", uma vez que essas práticas derivam de técnicas de guerra como denota o nome, isto é, marcial (de Marte, deus romano da guerra; Ares para os gregos), (CORREIA, FRANCHINI, 2010, p. 01).

A partir do ano 1200 os samurais, guerreiros por excelência, desenvolveram várias técnicas de combate corpo-a-corpo que tinham como objetivo vencer o adversário mesmo quando não tinham armas em sua posse.

A "Arte Marcial" passou a ser utilizada para caracterizar as formas de combate. Sua origem foi no extremo oriente, onde foram desenvolvidas com maior proporção no Japão, pelos antigos Samurais (SUARES, 2016).

Em escala global, podemos admitir que as Artes Marciais alcançassem uma projeção de tal ordem, cujas dimensões lhe conferem um estatuto que transcende o restrito conceito de prática corporal e atividade física.

Atualmente pode ser compreendida como um fenômeno político e econômico relevante de ampla e diversa penetração nas mais diversas instâncias da vida social (CORREIA, 2015, p. 337).

. De acordo com a mitologia, a terminologia "artes marciais" possui origem direta ao deus da guerra greco-romano Marte, cujo qual ensinou esta arte aos homens para que pudessem desenvolver-se e também, se proteger.

As artes marciais foram, na verdade, desenvolvidas juntamente com o avanço da agricultura, quando o acúmulo de riquezas criou a necessidade do desenvolvimento de um sistema de defesa-pessoal que pudesse ser usado em casos de necessidade.

Logo, o objetivo inicial das artes marciais foi o desenvolvimento físico e emocional dos praticantes para que conseguissem defender-se em um caso de perigo e real necessidade.

E com a necessidade de desenvolver a parte física e emocional que diversas culturas espalhadas mundo afora desenvolveram diferentes artes marciais, onde embora os objetivos fossem os mesmos, suas movimentações e linhas de pensamento sofreram criações e mutações para que acompanhassem os diferentes aspectos de cada país de acordo com a geografia do local, clima, possíveis ameaças da época em questão.

É exatamente por isso que lhes são atribuídos os títulos de "artes", pois sua desenvoltura se deu não apenas com socos, chutes, quedas e manuseio de armas brancas, mas sim com um aprofundado estudo sobre uma determinada tradição marcial, envolvendo detalhadas análises em biomecânica, anatomia, análise de ameaças, estratégias de escape, energia vital, pontos de pressão e outras diversas áreas que se relacionam intrinsecamente com os estudos das artes marciais.

As artes marciais possuem características próprias que, de uma maneira geral, se diferenciam dos conteúdos tradicionalmente desenvolvidos nas aulas de educação física escolar como: individualidade, suavidade, concentração, conscientização corporal,

dentre outras.

É muito importante analisar uma proposta de intervenção com elementos das artes marciais nas aulas de educação física no ensino fundamental.

As formas de combate são de extrema importância dentro da história da civilização humana, vai muito além de uma simples forma de atividade física e jogos competitivos, embora tenha grande importância sendo exercida desse modo.

Sem grandes investimentos intelectuais e científicos, podemos considerar que o universo das Artes Marciais e das Modalidades Esportivas de Combate transcende os limites e as noções inscritas nas denominações lutas ou jogos de oposição (CORREIA, 2015, p. 339).

As Artes Marciais estão cada vez mais presentes no cotidiano, por meio de diversos eventos sendo transmitidos em canais fechados, abertos dentre outros meios de comunicação e informação.

Artes marciais não são sinônimos de violência, agressividade, intolerância e vandalismo. As Artes Marciais em geral, quando bem contextualizadas e tematizadas nas aulas de Educação Física escolar, proporcionam todos os benefícios favorecedores do desenvolvimento integral do ser humano.

A Educação Física Escolar tem como objetivo a formação de cidadãos com grau elevado de criticidade, onde o aluno não apenas se torna produto do meio, ele passa a interagir de forma significativa em seu âmbito psicossocial e físico, além de ter como dever proporcionar maiores números de vivencias motoras e filosóficas possíveis.

A Educação Física tem como obrigação proporcionar aos alunos aprendizados relativos a jogos, danças, esportes, atividades rítmicas e expressivas, mas também as práticas relacionadas ao tema de estudo (BRASIL, 1998, p.77,76).

É necessária a quebra desses processos paradigmáticos, para tanto se busca por meio do desenvolvimento das habilidades motoras uma sistematização da modalidade.

O processo de desenvolvimento é contínuo e multifacetado. O desenvolvimento motor tanto influencia como é influenciado pelo processo de socialização cultural (GALLAHUE, 2003).

Desta forma esse trabalho tem como objetivo geral proporcionar os benefícios das Artes Marciais no âmbito escolar por meio dos fundamentos técnicos específicos das lutas, baseando-se na abordagem desenvolvimentista.

Desenvolver por meio das habilidades motoras, básicas e complexas, o ensino e aprendizado das Artes Marciais; proporcionar dinâmicas, jogos e debates dentro do conteúdo da Arte Marcial; desenvolver os aspectos físicos, motor, sociocultural, psicoafetivo e cognitivo dos alunos por meio das Artes Marciais.

É importante destacar que o ato de lutar, como criação humana, que atendeu aos interesses históricos e sociais do homem ao longo do tempo, se apresenta como conhecimento essencial que deve compor a formação do aluno em relação aos conhecimentos da cultura corporal.

A luta, seu conceito e seus significados históricos, classifica-se como um clássico, que persistirá no tempo, assim como o esporte, que se manteve para além de suas diversas modalidades extintas (VASQUES BELTRÃO, 2013, p.

302).

A metodologia de intervenção na escola consistiu em desenvolver aulas tematizadas nas lutas de Muay Thai, Taekwondo e Boxe, fundamentadas na abordagem desenvolvimentista.

Assim sendo é possível inferir que as Artes Marciais de um modo geral ajudam a aprimorar o ser humano aperfeiçoando e desenvolvendo o trabalho de base, a velocidade e precisão dos pés e mãos, a clareza e o foco da mente, o equilíbrio, a força e a coordenação.

Aperfeiçoar as habilidades motoras básicas dentro da sequência de desenvolvimento que é a mesma sequência para todos, apenas a progressão de aprendizado que varia.

Adquirir melhores respostas motoras, precisão e especificidade das habilidades motoras ao longo da aplicação dos trabalhos.

A vulnerabilidade social na escola

Atuar com lutas e artes marciais dentro da escola como parte do currículo um primeiro momento pode assustar, visto que é um tema pouco abordado e confundido muitas vezes com violência.

Diante do contexto da desigualdade social e das consequentes contradições e conflitos, os discursos para defender a ocupação do tempo livre como solução para evitar os possíveis problemas sociais são constantes.

(MASCARENHAS, 2003).

Para Tavares (2006) a concepção reducionista é discriminatória:

Enquanto estiverem jogando bola, não estão assaltando ou traficando. Essa é uma visão reducionista e discriminatória que abre caminho para existirem os chamados "programas sociais" que encontram na educação física, no esporte e no lazer, o remédio para as mazelas da sociedade (TAVARES, 2006, p.201).

O conceito de vulnerabilidade tem origem na luta dos Direitos Internacionais do Homem, sendo incorporado pelos estudos sobre a AIDS.

Esse termo permitiu chamar a atenção de diversos setores da sociedade para as desigualdades sociais, assim como a falta de perspectivas e de condições estruturais que deixam em risco a saúde pessoal e social grupos excluídos dos direitos humanos e de cidadania (BELENZZANI, MALFITANO e VALLI, 2005).

O conceito de vulnerabilidade social está associado às condições sociais e os direitos civis, devido alguns fatores que deixam os excluídos da condição de cidadãos vários sujeitos e comunidades.

Não precisa aprofundar para mostrar a importância e o valor socioeducacional das atividades esportivas, porém devemos alertar sobre o entendimento que se poder fazer em relação à educação física, o lazer, o esporte e o conceito de vulnerabilidade social (INDER, 2006).

De acordo com o artigo 6º e 217º da Constituição Federal a prática desportiva e do lazer são como um direito social, pois o poder público precisa promovê-las.

Para Tavares (2006), esse entendimento é primordial para garantir a participação política e democrática das populações "vulneráveis" e para que os projetos na área da educação física, do esporte e do lazer consigam atingir o potencial de desenvolvimento social e humano.

Os projetos precisavam ser desenvolvidos a partir de um entendimento da educação física, do esporte e do lazer como sendo uma questão de cidadania e de direito garantido constitucionalmente.

O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social, é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas.

Na literatura em educação física, esportes e lazer, sociologia e em outras áreas, são apresentadas indicações dos benefícios proporcionados pela prática regular de esportes, na formação moral ou da personalidade dos seus praticantes (ELIAS; DUNNING, 1992; DANISH; NELLEN, 1997; TUBINO, 2001).

De tal modo, crenças tradicionais sobre a função do esporte, elaboradas no século XIX, e, não raro, influenciadas por elaborações mais antigas, pareceriam voltar com força na atualidade.

A Agressividade na Escola

A agressividade é um tema muito visto na mídia nos dias de hoje. Sempre se podem ver tais atitudes em estádios de futebol, em bares, em festas e no ambiente familiar. E o que se torna ainda mais comum é a prática dessas atitudes no ambiente escolar.

A escola é um espaço que reflete muito o comportamento dos alunos na sua vida social, e algo que está muito evidente em escolas da rede pública, especialmente em sociedades de baixo nível de renda, são a agressividade, o desrespeito, e a falta de amor entre educandos.

Isso pode ser explicado como um reflexo da sociedade que cerca a escola e seus alunos, tornando esse problema mais amplo do que se imagina.

A criança de certa forma acaba sendo influenciada, seja pela mídia, pelos amigos ou parentes a fazer o mesmo.

Esse comportamento pode trazer problemas gravíssimos para o rendimento escolar e para a vida social dos alunos. Todas as escolas convivem com casos de agressividade entre os alunos.

Não importa se são colégios públicos ou colégios particulares, a violência juvenil está sempre presente, seja por atos de danos ao patrimônio, ou por xingamentos aos docentes, entre outros.

É muito difícil mudar essa realidade, e essa tarefa é árdua e exige tempo, paciência e persistência dos professores que pretendem iniciar essa mudança no contexto escolar.

Partindo do objetivo de diminuir a agressividade entre os alunos, a pesquisa sugere, por meio das ideias de Orlick (1989) apud Brotto (1999), uma proposta Humanista-altruísta em que o jogo é realizado visando o auxílio cooperativo.

A questão é saber se esta proposta pode auxiliar na diminuição da agressividade e na apropriação por parte dos alunos de valores como respeito, cooperação e amor ao próximo.

Como definição inicial ao termo agressividade, considerámos agressividade uma forma de conduta com o objetivo de ferir alguém física e psicologicamente.

De acordo com Laplanche (1981) define agressividade como uma tendência ou conjunto delas, onde se atualizam em condutas reais ou fantasiosas, direcionadas

com a finalidade de danificar a outra pessoa, a humilhá-la e etc.

A indisciplina e a violência representam braços de uma crise instalada na escola, precisam ser pensadas no horizonte mais amplo do que entendemos por escola e sua finalidade social.

Portanto, se desejamos transformar os quadros de indisciplina e violência nas escolas, será necessário repensar conceitos, modelos e práticas sociais que tem sido exercida. É nesse sentido que nos parece importante pensar nesse avanço como uma mudança de paradigma.

Para Paulo Freire (1984, p.68) uma coisa é o esforço educativo libertador numa sociedade em que os desníveis econômico-sociais são visíveis a olho desarmado, as contradições palpáveis e a violência exercida contra as classes dominadas pela classe dominante se fazem a um nível grosseiro e primário.

Outra coisa é o mesmo esforço numa sociedade capitalista intensamente modernizada, com altos níveis do chamado "bem-estar social", em que as contradições existentes são menos facilmente perceptíveis e a "manipulação das consciências" exerce um papel de indiscutível importância no mascaramento da realidade.

Neste sentido, a escola seja qual for o seu tipo do serviço prestado por ela. É utilizada pelo Estado como um instrumento de controle seja para obtenção do conhecimento e ideologia, e ou profissionalizante.

Mas é no seu interior que as representações sociais muitas vezes são idealizadas a partir da disseminação de mensagens e de percepções advindas do senso comum.

Para Moscovici (1978) apud Resende (2007, p.23) a Representação social é "um conjunto de conceitos, proposições e explicações originadas na vida cotidiana, no curso de comunicações interpessoais, que podem também ser vista como a versão contemporânea do senso comum".

Considerações finais

Analisando o contexto histórico das artes marciais, é fácil perceber que não se trata apenas lutas ou de algum tipo de arma de guerra. Seu principal objetivo é o equilíbrio entre o corpo e a mente. Disciplina, consciência corporal, movimentos sincronizados, equilíbrio, dentre outros benefícios, elevam a capacidade física e cognitiva do indivíduo.

Observando em paralelo, a vulnerabilidade social em que as crianças se encontram hoje nas periferias do nosso país, a escola passa a ser fundamental como e s - paço para aplicação desta ferramenta poderosa no seu desenvolvimento.

O profissional de Educação física, nesse contexto se torna o agente principal e fundamental na aplicação das artes marciais dentro do ambiente escolar.

Ela pode desempenhar um papel transformador na vida de crianças em vulnerabilidade social, fornecendo uma estrutura positiva, desenvolvendo habilidades essenciais e promovendo valores importantes. É crucial, no entanto, garantir que as atividades estejam sendo conduzidas de maneira ética e inclusiva para maximizar esses benefícios.

Bibliografia

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C.; et.al. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002.

ALMEIDA, M. C. R.; SOARES, A. S. Nível maturacional dos padrões motores básicos do chutar e impulsão vertical em crianças de 7/8 anos. Momentum – Revista Digital de Educação Física. Ipatinga: Unileste/MG, v. 1, n. 1, ago/dez 2006.

ALVES JÚNIOR, E.D. Judô: evolução técnica e competição. João Pessoa: Ed Idéia, 2001.

ANTUNES, Marcelo Moreira. A relação entre as artes marciais e lutas das academias e as disciplinas de lutas dos cursos de graduação em Educação Física. Ef. De esportes – Buenos Aires – Nº 139 – 2009.

BARROSO, João. O Estado, a educação e a regulação das políticas. Educação & Sociedade, Campinas, v, 25, n 89, p.1105-1126, set/dez.2005.

BELLENZANI, R.; MALFITANO, A. p. S.; VALLI, C. M. Da vulnerabilidade social à vulnerabilidade psíquica: uma proposta de cuidado em saúde mental para adolescentes em situação de rua e exploração sexual. In:

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 2005. Disponível em:

<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000082005000200010&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 30.11.2018.

BETTI, M. Educação física e sociedade, São Paulo, SP: Revista Movimento, 1991.

BRASIL/MEC. LEI nº. 9394, de 20/12/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Plano Nacional de Educação Lei n.º 10.172, 09/01/2001. Brasília: Diário Oficial da União N.º 7, Ano CXXXIX, 10 de janeiro de 2001.

BREDA. M. [et. Al.] Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

BROWN, David; JOHNSON, Alan. The Social Practice of Self-Defense Martial Arts: Applications for Physical Education. National Association for Physical Education in Higher Education, QUEST 2000.

BROTTO, Fábio Otuzi. Competir ou cooperar: qual a melhor jogada? In:

OLIVEIRA, Gladson. Capoeira: do engenho à universidade. São Paulo :

CEPEUSP, 1992.

CAZETTO, F. Lutas e artes marciais na escola: "das brigas aos jogos com regras", de Jean Claude Olivier. Motrivivência, Florianópolis, ano 20, n. 31, dez. 2008.

CALHOUN, DONALD W. (1987). Sport, Culture, and Personality (Second Edition). Champaign, Illinois: Human Kinetics Publishers.

CORREIA, W. R; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. Motriz, Rio Claro, v.16, n. 1, jan./mar. 2010.

DARIDO, S. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 1, 2013.

DANISH, S. J.; NELLEN, V. C. New roles for sport psychologists: teaching li skills through sport to at-risk youth. Quest, Champaign, v. 49, n. 100-113, 1997.

ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: DIFEL, 1992.

FREIRE, P. Educação e mudança. Petrópolis: Vozes, 1984.

FERREIRA. H S. As lutas na Educação Física escolar. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, n. 135, p. 36-44, novembro 2006.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e ad2q1ultos. São Paulo: Phorte, 2003.

HTTP://www.atapedrabranca.com.br/ata/graduacoes. Aceso em 21.12.2018

GUARESCHI N. M. F.; REIS, C. D.; HUNING, S. N. Intervenção na condição de vulnerabilidade social: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. Estudo, pesquisa. Psicol. V.7 n.1 Rio de Janeiro jun. 2007.

INDER – Instituto de Deportes e Recreación. La política publica para el deporte y la recreación. Medellín. Disponível em. Acesso em: 01.12. 2018.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.

JUNIOR, S.R; CHAVES J; HAMILTON C. L. Possibilidades das Lutas como Conteúdo na Educação Física Escolar: O confrontamento em uma abordagem pedagógica com alunos da 6a série em um colégio estadual do município de Guarapuava-PR. Cadernos de Formação RBCE, p. 69-80, 2011.

LAMARRE, B.W.; NOSANCHUK, T.A. Judo, the gentle way: a replication of studies...Perceptual and Motor Skills, n. 88, 1999.

LANÇANOVA, J. E. S. - Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.

LAPLANCHE, J; PONTAHS, J.B. Dicionário de psicanálise. Barcelona:

Editorial Labor, 1981.

LEITE, F, F; BORGES, R, S; DIAS, T, L, V. a utilização das lutas enquanto conteúdo da educação física escolar nas escolas estaduais de araguaína-to. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.5, n.3, Pub.3, Julho 2012.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude. Goiânia: Editora UFG, 2003.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física infantil: inter- relações: movimento, leitura, escrita. São Paulo: Phorte, 2008.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. Artes marciais e jovens: violência ou valores educacionais? Um estudo de caso de um estilo de Kung-fu / Rafael Carvalho da Silva Mocarzel. – Niterói, 108p. 2008.

MONAHAN, M. The Practice of Self-Overcoming: Nietzschean Reflections on the Martial Arts. Journal of the Philosophy of Sport, n. 4, 2007.

MOSCOVICI, S. Por que estudar representações sociais em Psicologia? In: Revista Estudos. v.30 n.11 Goiânia: UCG, 2003.

MORAIS, Ana Lúcia de Oliveira. As crianças e a violência na Televisão. Fórum Média 6 n.º 03 - novembro de 2001. Fórum estudante. [online] Disponível em: <http://www.ipv.pt/forumedia/3/3_fe5.htm >. Acesso em: 15.12.2018.

NASCIMENTO, P. R. B. & ALMEIDA, L.

A. tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 3, setembro/dezembro 2007.

OLIVEIRA, S. R. L. & SANTOS, S.L.C. Lutas Aplicadas a Educação Física Escolar. Curitiba – PR, 2006.

ORLICK, Terry. The cooperative sports & games book: challenge without competition. New York: Pantheon Books, 1978.

PAGANI, M.; ANDREOLA, R. Lutas na escola: judô como opção de educação física para o ensino fundamental no município de sorriso-MT. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente n.3, v.2, 2012.

PARANÁ (Estado). Educação Física: ensino médio. 2ª ed. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006.

PINHEIRO, A C. F. Da era das cadeiras isoladas à era dos grupos escolares na Paraíba. Campinas: Autores Associados, 2002.

RIBEIRO, Lucia. Como pensar os movimentos de saúde? Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, ano X, n.29, p.5-14, abr. 1989.

RUFFONI, R. & MOTTA, A. Lutas na infância: uma reflexão pedagógica. Laboratório de estudos do esporte, Rio de Janeiro. Centro Universitário Celso Lisboa. 2000.

SÃO PAULO (Estado). Proposta Curricular do Estado de São Paulo. São Paulo: SEE, 2008.

SILVA, Fábio Silvestre da. Projetos sociais em discussão na psicologia do esporte. Rev. Bras. Psicol., esporte. Dez. 2007.

SIMPKINS, C. A.; SIMPKINS, A.M. Confucianism and the Asian martial traditions. Journal of Asian Marrial Arts, v. 16, n. 1, 2007.

SOUZA, Cláudio L. e, SILVA, Osni O. N. O conteúdo lutas nos currículos dos cursos de formação em Educação Física da Bahia. Buenos Aires: Revista Digital, Nº 141 – Feb. De 2010.

SUARES, Rafael Lucas Gomes. A produção acadêmica brasileira sobre as artes marciais, lutas e esportes de combate: análise nos periódicos da educação física. 2016. 56 f. TCC (Graduação) – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

TAVARES, C. O exercício reflexivo do movimento: educação física, lazer, e inclusão social. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

TORRES, Luís R. Propostas pedagógicas para o ensino de lutas em escolas: uma visão sobre o universo do Kung Fu. Revista digital. Buenos Aires, ano 15, nº147, 2010.

TRUSZ, R. A & NUNES, A. V. A evolução dos esportes de combate no currículo do curso de Educação Física da UFRGS. Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 01, janeiro/abril de 2007.

TUBINO, M.G. Dimensões sociais do esporte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TWEMLOW,Stuart W.; BIGGS,Bridget K.; NELSON,Timothy D.; VERNBERG,Eric M.;-FONAGY,Peter; TWEMLOW, Stephen W. Effects of Participation in a Martial Arts– Based Antibullying Program in Elementary Schools. Psychology in the Schools. Vol. 45(10), 2008.

TWEMLOW, Stuart W.; SACCO, Frank C.; FONAGY, Peter. Embodying the Mind: Movement as a Container for Destructive Aggression. American Journal of Psychotherapy, Vol. 62, No. 1, 2008.

VASQUES D. G.; BELTRÃO, J. A. MMA e Educação Física Escolar: a luta vai começar Revista. Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 289-308, out/dez de 2013. Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Recife, PE – 2 a 6 de setembro de 2011.